**REFLEXÕES TEÓRICAS: AS DIFICULDADES DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO SÉCULO XXI**

**Arlene da Silva ALVES¹;**

**Mariana Maria Silva de LIMA².**

1Graduada do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco - CMN

E-mail: arlenesilvaalves@hotmail.com

2 Graduada do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco *-* CMN

E-mail: mariana8geo@gmail.com

**Introdução**

A égide da crise atual, parte da transformação do capitalismo comercial em financeiro, como pontua Carlos (2018). E, em junção a tais mudanças, uma gama de novas cotidianidades surgem, agregando a sociedade mediante o tempo, novos valores históricos.

As temporalidades afetam em grande medida o ramo educativo. Onde, sabe-se que a cultura de mercado também chegou ao mesmo. É como argumenta Martins (2012, p. 36), “a demanda de um número cada vez maior de professores para uma população escolar crescente foi, de certa forma, atendida pela expansão do ensino superior, principalmente mediante um alargamento do ensino privado e a criação indiscriminada de cursos de licenciatura”.

Nesse entendimento, compreende-se que o ensino de preparação dos professores desde a década de 70, perante Martins (2002), obteve investimento da iniciativa privada, enquanto os incentivos públicos foram restritos. A qualidade do ensino, nesse sentido, passa a ser questionada.

O conceito de educação e de qualidade na educação tem concepções diferentes segundo os vários grupos sociais e os valores dominantes nas distintas áreas do sistema educativo. [...] porque a desprofissionalização do professor passa, ainda hoje, pela negligência das instituições governamentais, tendo como conseqüência o descaso com a formação desse profissional que é precária, resultado da baixa qualidade do sistema educacional. (CASTELLAR, 1999, p.51)

Essa negligência passa a ser ainda mais notória quando se deixa a responsabilidade da aprendizagem por conta dos discentes na abordagem do ensino tradicional.

Nesse entendimento, Antunes (2014, p.16) compartilha que nesses últimos trinta anos tudo mudou, mas “ainda existem aulas em que o professor é o centro do processo de aprendizagem”, nomeando-os como professauros. Pois o ensino era pautado no silêncio, imobilidade do aluno e sapiência do professor que transmitia o conhecimento enquanto os discentes ouviam e copiavam.

Durante muito tempo, o professor era ensinado a transmitir conhecimento e não o construir junto ao aluno. Essa tipologia de ensino perdura atualmente, em salvaguarda aos déficits deliberados ao longo de décadas como herança. Contudo, junto ao cenário atual, inúmeras tentativas de trazer formas de construir aprendizados concomitante ao alunado é percebido.

[...] o professor foi o encarregado de transmitir o conhecimento, e o aluno, de recebê-lo. Mas, atualmente, a tendência é a modificação da relação entre o professor e o conhecimento e entre este e a aprendizagem. Vivemos um momento de repensar a educação [...] (CASTELLAR, 1999, p.52)

Em diversos ramos educacionais, a inovação no presente século XXI, não é tida como norteadora. Sendo assim, circunstâncias passadas perduram, não tornando significativo o ensino e consequentemente o aprendizado. A Geografia, enquanto disciplina, permeia por esse empecilho.

No que se refere especificamente à geografia, notamos que a formação dos professores deixa muito a desejar, e que, muitas vezes, em se tratando de professores mais antigos da rede escolar, a visão que eles têm está relacionada à geografia que eles estudaram há muitos anos atrás, ou seja, ainda descritiva e fragmentada. Por outro lado, os que entraram na rede mais recentemente sofrem o efeito de, muitas vezes, terem tido uma formação inicial, a graduação, precária. (CASTELLAR, 1999, p.55)

Nessa perspectiva, cabe aos recém graduados, trabalhar na imersão de uma Geografia mais dinâmica, atrelada a diversos meios de construir o aprendizado, como; maquetes, jogos educativos, desenhos, mapas, slides e a própria oralidade, levando para um viés experiencial dos estudantes, a fim de ofertar mais significância ao aprendizado.

Candau (2014), argumenta sobre a importância do ensino vinculado a experiência do estudante, como sendo aquele que evidencia a solução de problemas diários. Onde, o aluno passa a ver o mundo e todas suas implicações através da resolução dos mesmos.

Além do mais Karnal (2017) direciona as aulas criativas enquanto uma possibilidade de melhor aprendizagem já que tem um impacto maior no cérebro corroborando para um maior significado. Todavia, ele reafirma que o objetivo da aula não deve ser a criatividade, mas chegar de forma efetiva no aluno.

Callai (2001, p.136), também “afirma que o aluno é um ser histórico que traz consigo e em si uma história, e um conhecimento adquirido na sua própria vivência”. A dificuldade é fazer a ampliação e o aprofundamento do conhecimento do seu espaço, do lugar em que vive, relacionando-o com outros espaços mais distantes e até diferentes.

O distanciamento entre o que o docente passa do que o aluno realmente absorbe é exorbitante, sendo assim, o valor experiencial, das cotidianidades traz a Geografia um valor ímpar. Castellar (1999, p.56), traz as alusões construídas ao longo desse trabalho na citação abaixo.

Desenvolver um trabalho em sala de aula pressupõe que o professor tenha uma postura de mediador, de atuar propondo problemas para que o aluno, a partir do seu conhecimento prévio, possa, no grupo, criar situações-problema e desafios, transformando o conhecimento de senso comum em conhecimento científico.

Além dos empecilhos da tradicionalidade, não leva em conta o valor das experiências individuais, a Geografia, perante Callai (2001), também tem a educação para a cidadania como um desafio. Sendo necessário, o conteúdo das aulas de Geografia serem trabalhados de forma que o aluno construa a sua cidadania.

A Geografia que estuda este mundo, expresso pela produção de um espaço resultante da história das sociedades que vivem nos diversos lugares, constituindo os diversos territórios, tem considerado a necessidade de formar o cidadão? A questão é situá-lo neste mundo e através da análise do que acontece dar-lhe condições de construir os instrumentos necessários para efetivar a compreensão da realidade. (CALLAI, 2001, p. 138)

Outra problemática enfrentada pelo professor contemporâneo de geografia é a questão do notório saber, o qual desvaloriza os professores que estudaram para trabalhar em sua área e da retirada desta disciplina como obrigatória pela Lei nº 13.415/17 que propõe a Reforma do Ensino Médio:

Art. 35-A § 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia. (BRASIL, 2017)

§ 3º O ensino da língua portuguesa e da matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas. (BRASIL, 2017)

Com isso, vê se que o ensino fica defasado e não atinge o ensino integral como almejado. Além do mais, não contempla esta reforma não se mostra eficiente para o preparo dos jovens brasileiros e promove uma visão utilitarista. Ou seja, conforme Guille (2008), este ensino utilitarista seria aquele pautado no conhecimento de um meio para outro fim.

**Desenvolvimento** (Objetivos, metodologia, resultados e discussão)

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as dificuldades dos professores de Geografia do século XXI. E enquanto objetivos específicos, pretende-se aprofundar teoricamente sobre a temática.

No que se refere a metodologia, ressalta-se a importância da pesquisa exploratória para compreender melhor o problema porque conforme Prodanov (2013, p.52) ela “possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos”. Contudo, foi de grande relevância o uso da pesquisa bibliográfica a fim de refletir teoricamente o pensamento de alguns autores da educação. Visto que, este escrito possui um viés puramente teórico.

**Considerações finais**

Sendo assim, cumpre indicar que os objetivos foram cumpridos na medida em que foram realizadas reflexões sobre as dificuldades do professor de Geografia. Nesta discussão, destacou-se a Lei, outorgada pelo presidente Michel Temer, em 2017, que dificulta ainda mais a valorização deste profissional.

E ainda cabe ressaltar que a inclusão do notório saber reforça um problema já enfrentado pelos professores de Geografia. Sendo este, o de apresentar outros professores da área de humana ou não atuando em sua área. Por isso que a ciência geográfica vem perdendo ainda mais sua importância diante da sociedade. Já não bastava conviver com a antiga concepção de que a geografia é uma ciência decoreba e, agora os docentes contemporâneos terão que enfrentar as barreiras de uma disciplina desvalorizada pelo senso comum e pela própria lei.

Cabe indicar, perante o lido, que as dificuldades para o professor de Geografia foram adquiridas desde do século passado, iniciando-se com uma formação debilitada e permeando pelas intricadas questões atuais. Sendo necessário, a busca de um ensino-aprendizagem significativo para os estudantes, sustentado por uma didática inovadora e um olhar mais aprofundado para o ensino por solução de problemas, que transforma saberes leigos em ciência.

**Referências**

ANTUNES, C. **Professores e professauros:** reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 9. ed. Petrópolis, RJ: Voze, 2014.

BRASIL. **Lei** **de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 13.415/2017, de 13 de

fevereiro de 2017, Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as

diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos

Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo

Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de

1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à

Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 18

nov. 2020.

CALLAI, Helena Copetti. **A** **Geografia e a escola: muda a geografia?** Muda o ensino? São Paulo: Terra Livre, 2001.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Crise Urbana**. São Paulo: Contexto, 2018.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **A** **formação de professores e o ensino de Geografia**. São Paulo: Terra Livre, 1999.

GUILLE, D. **O que distingue a economia do conhecimento?** Implicações para a educação.

Cadernos de Pesquisa, v. 38, n 135, set./dez. 2008, p. 611-636. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n135/v38n135a04.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **O ovo ou a galinha**: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. Brasília: RBEP, 2011.

LEANDRO, Karnal. **Conversas com um jovem professor.6.reimp**. São Paulo: Contexto, 2017.

MARTINS, Antônio Carlos Pereira. **Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais.** São Paulo: Acta, 2002.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.